

NOME: SONIA MARIA DE OLIVEIRA

TÍTULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INSERINDO JUVENTUDES AMPLIANDO POSSIBILIDADES

AUTORES: SONIA MARIA DE OLIVEIRA, SONIA MARIA DE OLIVEIRA, FERNANDA BEVILAQUA COSTA , ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

PALAVRA CHAVE: JOVENS DA CAMADA POPULAR, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CURSO NORMAL A NÍVEL MÉDIO

RESUMO

Este trabalho trata da inserção de 07 (sete) jovens de camada popular, estudantes do curso normal a nível médio de uma escola pública, de Espera Feliz/MG, na UEMG, Unidade Carangola. A escolha destas jovens deu-se após o levantamento dos dados para a etapa de prospecção dos estudantes que iriam participar do Projeto "Extensão Universitária: inserindo juventudes, ampliando possibilidades", quando identificou-se que na 5ª Secretaria Regional de Educação de Carangola, que abarca 11 municípios, havia 286 matrículas no Ensino Médio e, especificamente, na única Escola onde existia a turma do curso Normal a nível médio, apenas 07 (sete) estudantes eram frequentes neste curso. Segundo informações da própria escola, esta turma iniciou o ano letivo de 2014 com 47 matrículas. Tal dado foi motivador para que as professoras-pesquisadoras escolhessem como público-alvo, essas 07 (sete) discentes. A partir dos dados obtidos optou-se por utilizar de duas oficinas temáticas, cujos temas visavam um resgate da história do jovem no Ensino normal a nível médio, a construção do indivíduo sócio-histórico-cultural, e, especificamente, o ingresso no espaço acadêmico. Nesses momentos as estudantes se reconheceram ao mesmo tempo em que resgataram a história do lugar onde vivem. Essas ações envolveram e incluíram tanto os discentes da graduação, voluntários da pesquisa, quanto os alunos do Ensino Fundamental, tendo em vista que uma das principais funções do trabalho de extensão é proporcionar a construção desse conhecimento coletivo. Diferentes atores sociais foram envolvidos na implementação das oficinas: poder público (na disponibilização do transporte das alunas do município de Espera Feliz, distante 15km da unidade da UEMG, em Carangola); diretor escolar da E.E. A.L.S., que atuou como mediador no processo de agendamento das oficinas e também, como articulador para que a equipe do projeto tivesse acesso ao responsável pelo transporte escolar, da Prefeitura Municipal de Espera Feliz-MG. Dessa maneira, o trabalho realizado no projeto provocou o protagonismo de todos, seguindo o que Gadotti (2006) disserta como pressuposto para que uma cidade seja considerada educadora. Nesse sentido, o autor afirma ainda que a escola deixa de ser um lugar abstrato para inserir-se definitivamente na vida da cidade e ganhar, com isso, nova vida. Ela se transforma num novo território de construção da cidadania (GADOTTI, 2006, p. 135). Neste estudo dialogou-se, principalmente, com Carrano (2008; 2015), Bourdieu (1983), Freire (1987; 2006) e Gadotti (2006). Carrano (2015, p.155-156) discute que nos dias atuais uma das mais importantes tarefas das instituições é contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e conhecimentos. Com Freire (1987, p.52) foi possível pensar que a ação humana ultrapassa o mero ativismo, constituindo-se, um empenho de reflexão permanente, um exercício da práxis. Bourdieu (1983) ao tratar da juventude, considera-a como uma fase da vida que não pode ser observada como uma coisa em si, mas compreendida em seus relacionamentos com e entre diferentes grupos, sociedade e classes de idade. Walter Benjamin (1994, p. 205), ao tratar da narrativa não se preocupa "em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório". As oficinas proporcionaram a compreensão de que no caso destas jovens, a valorização e o reconhecimento do magistério se sustentavam pela/na força do grupo, expressos na união e na crença de que juntas podiam realizar sonhos. As jovens mencionavam que, sem esta adesão do grupo não seria possível chegar ao final do curso normal a nível médio, pois quando alguém pensava em desistir, as demais integrantes inviabilizavam. Repetiam com veemência: "nós formamos o coletivo, ainda bem que elas existem, eu não quero me separar delas, eu não parei de estudar porque elas não deixaram". Diante das dificuldades elas se ajudavam na elaboração dos exercícios e trabalhos escolares, além de criarem estratégias de estímulo para o fortalecimento do grupo. Como uma tentativa de demonstrar para a escola a maneira como a universidade estava lidando com estudantes que cursam o ensino normal a nível médio, as alunas levaram os trabalhos produzidos durante uma das oficinas, para ser afixado no mural, bem como um banner que constava uma síntese da pesquisa, com fotos das oficinas, em que participaram. Segundo as jovens, estes materiais seriam uma forma de demonstrar a aproximação universidade-escola e o reconhecimento enquanto estudantes do curso normal. Coincidentemente, uma ação de jovens que depredaram dependências da escola também destruiu um destes trabalhos. Aquele material, que para outro não fazia sentido, representava a valorização do curso e o reconhecimento de suas histórias de vida. Essa depredação representou para elas uma ruptura e um descaso com o que produziram neste vínculo com a universidade e o curso normal. Como o material retratava a história de vida de uma das estudantes, era como se esse processo de ligação com a Universidade fosse maculado. Este estudo contribuiu para o fortalecimento do grupo das 07 (sete) jovens e o ingresso de 04 (três) destas, na Universidade pública, nos cursos de Pedagogia, Letras e Serviço Social, fato que parecia improvável para as estudantes. Havia um desejo intrínseco de ingressar na universidade, e de não permitir que a desvalorização do magistério impedisse a conclusão do curso e a continuidade dos estudos. Mesmo diante de uma trajetória escolar que, em sua gênese, sufocava a possibilidade de conclusão do curso normal a nível médio e ingresso no ensino superior, através do projeto as jovens se sentiram mais fortalecidas, inserindo-se no contexto acadêmico e estimulando as demais jovens de camada popular a crença de que é possível ingressar num ensino superior público e de qualidade.